



AS IMAGENS MASCULINAS E FEMININAS REVELADAS NOS JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES 2012¹

Gustavo Martins de Andrade²
João Pedro dos Santos Vêras³
Péricles Monteiro Bernardo⁴
Vanessa Silva Pontes⁵
Erik Giuseppe Barbosa Pereira⁶

PALAVRAS CHAVE: Gênero; Imprensa esportiva; Jogos Olímpicos de Londres; Análise de imagens.

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

Gênero é uma categoria sociocultural que determina as relações sociais e de poder entre os sexos (SCOTT, 1995). Sua abrangência é ilimitada, estando personificado desde na organização das instituições sociais até em suas formas de distribuição de poder. Entendemos o esporte, fenômeno capaz de atingir adeptos e espectadores em todo o mundo, como uma instituição social entremeada por relações de gênero. A imprensa esportiva se encarrega da divulgação de imagens e textos que tendem a causar impacto no leitor e nos praticantes, que admiram e se identificam com o esporte. Por meio dessa prática, exerce um papel de destaque, a cultura midiática constrói e renova conceitos de masculinidades e feminilidades de forma implacável. Justificamos a importância dos estudos abordando questões de gênero e mídia na área da Educação Física e da Ciência do Movimento Humano pelo fato de representarem parcela diminuta, evidenciando uma lacuna no conhecimento.

OBJETIVOS

O objetivo do nosso estudo é analisar as imagens e os textos que as acompanham, exibidos nos Jornais “O Globo” e “O Dia” durante o período vigente dos Jogos Olímpicos de Londres-2012, sob a luz da hierarquia de gênero. O problema norteador da pesquisa apresenta a seguinte indagação: De que maneira os Jornais “O Globo” e “O Dia” exibem imagens (fotos) e textos (manchetes e legendas) referentes a atletas masculinos e femininos?

CAMINHO TRILHADO

A metodologia empregada foi do tipo descritivo e natureza qualitativa (FARIA JR.,1992). Analisamos ao todo 519 imagens, sendo 165 do Jornal “O Dia” e 354 do Jornal “O Globo”. Como técnica de análise de dados, utilizamos a análise de imagens e a de conteúdo.

No que tange às análises das imagens, é necessário identificar seus significados dentro da representação social e; estar atentos às várias condições que permitem à imagem representar um objeto. Antes mesmo de realizar o processo de análise das imagens é imprescindível atentar para os vários sentidos que uma foto é capaz de proporcionar. Estas múltiplas leituras, que denominamos de caráter polissêmico da imagem, não significam que a foto possua vários "sentidos", e sim que seu sentido explícito cria classes de correspondências que permitem múltiplas interpretações. Esta capacidade que a imagem tem de possuir vários significados nasce da relação existente entre a imagem, o objeto e o observador.

Como etapas de uma análise de imagem, Joly (1996) nos propõe os seguintes passos:

- 1- Observar os tipos de significantes plásticos, icônicos e linguísticos copresentes na imagem;
- 2- Fazer com que a eles correspondam os significados que lembram por convenção ou hábito;
- 3- Observar o cruzamento destes diferentes tipos de signos e os significados que emergem desse cruzamento e;
- 4- Formular uma síntese desses diversos significados, ou seja, uma versão plausível da mensagem implícita vinculada à imagem.

A escolha pelos jornais como objeto de análise se justifica pelo primeiro ser o mais popular na região metropolitana do Rio de Janeiro e o último, de maior circulação no país.

ANÁLISE DOS DADOS

Nosso estudo foi agrupado em dois elementos, a saber: 1-Números que falamos, na qual totalizamos as imagens masculinas e femininas de ambos os jornais e as separamos segundo suas dimensões, classificando-as como pequenas, médias ou grandes; e 2- Em ação: O tratamento desigual, unidade esta que fora subdividida nas seguintes categorias: Nas vitórias; Nas derrotas; e Nos bastidores, nas quais selecionamos e discutimos as imagens mais representativas à luz da hierarquia de gêneros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as inferências, podemos concluir que a cobertura jornalística faz julgamentos velados de comportamentos masculinos e femininos que correspondem ao padrão vigente convencionado pela própria mídia. (Re)produzem estereótipos, preconceitos, sexismo, resistências e até mesmo novos valores e atitudes que enaltecem visões dominantes entre homens e mulheres na sociedade atual.

O que se verifica é que, para o homem atleta, a imagem construída é a de guerreiro, viril e imbatível, com foco acima da cintura (membros superiores), e em posições que não põem em dúvida sua masculinidade (hegemônica). É comum o uso de assertivas que

enaltecem seu desempenho atlético e os feitos incríveis empregados para alcançar a vitória.

Já o feminino é retratado pondo-se em evidência o corpo belo da atleta, na maioria das vezes de costas, com foco nos glúteos e rosto oculto. Utiliza-se de imagens e palavras pejorativas, esdrúxulas e difamatórias, como forma de vender o erotismo e o fetiche a um público majoritariamente masculino. É comum a utilização de termos unicamente relacionados ao ser feminino nas manchetes e legendas, fazendo alusão à sensibilidade e ao sexo frágil. Em muitos casos, a atleta vira notícia por ter um corpo belo aos olhos da mídia e não por se destacar na sua modalidade. Quando não está de acordo com o padrão de beleza vigente, as legendas enfatizam aspectos negativos, erros técnicos, derrotas ou decepções.

Este estudo revelou que é maior o número de fotos de atletas homens classificadas como grandes. Nas poucas vezes em que o homem é retratado denotando emotividade, choro ou decepção, as fotos divulgadas são de dimensões médias ou pequenas. E nas raras vezes em que a mulher é registrada durante a execução de gestos técnicos, vale-se do mesmo ocorrido no masculino: Fotos médias ou pequenas e restritas ao interior do jornal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA JR., Alfredo. Pesquisa em Educação Física: enfoques e paradigmas. In: FARIA JR., Alfredo e FARINATTI, Paulo (Org.). Pesquisa e produção do conhecimento em educação física: livro do ano de 1991/ SBDEF. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1992JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 1996.

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 1996.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, vol. 20, nº2, p.71-99, jul/dez., 1995

FONTE DE FINANCIAMENTO

Não há fonte de financiamento.

¹ Estudo elaborado pelo Grupo de Pesquisa em Esporte, Corpo e sociedade (GECOS), inserido no LABCOESO - Laboratório em pesquisa do Corpo, Esporte e Sociedade pertencente à Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

² Graduando de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Email: gmartins_157@hotmail.com

³ Graduando de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Email: joaopedro.veras@gmail.com

⁴ Graduando de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Email: pericles_be@hotmail.com

⁵ Graduanda de Bacharelado em Educação Física da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, EEFD/UFRJ, Brasil. Email: vanessaflu@hotmail.com

⁶ Doutor em Ciências del Movimiento Humano, Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil. Email: egiuseppe@eefd.ufrj.br